

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

WILLIAM SILVA CHUCRE

ESTUDO SISTEMÁTICO DE UM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: O CASO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

BELÉM

2018

WILLIAM SILVA CHUCRE

**ESTUDO SISTEMÁTICO DE UM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: O CASO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do Grau de Bibliotecário pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Msc. Williams Jorge Correa Pinheiro.

BELÉM

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C559e Chucre, William Silva
Estudo Sistemático de um Repositório Institucional : O caso da UFPA / William Silva Chucre. - 2018.
44 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro
1. Gerenciamento de recursos de informação . 2. Metadados. 3. Organização da informação . I. Pinheiro, Williams Jorge Correa, *orient.* II. Título

CDD 025.04

WILLIAM SILVA CHUCRE

**ESTUDO SISTEMÁTICO DE UM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: O CASO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do Grau de Bacharelado em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará

Banca Examinadora:

Williams Jorge Corrêa Pinheiro – (Orientador)

Examinador (a) Oderle Milhomem Araújo

Examinador (a) Nara Raimunda de Almeida Santos

A minha família, razão de minha
existência.

A Deus.

Agradeço a meu orientador pela paciência e grande ensinamentos.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

O estudo tomou como foco uma investigação sobre os repositórios institucionais e suas influências em relação à comunidade científica. Em razão disto, é importante refletimos sobre a importância do papel das universidades na formação do aluno. O profissional deve reforçar as suas qualidades e conhecimento, bem como discernir quais recursos tecnológicos disponíveis para utilização dos repositórios; adquirir segurança em utilizar os conteúdos digitais; e obter orientações sobre as pesquisas para enriquecer os seus conhecimentos. A partir desta análise foi possível perceber a importância da democratização da informação no campo universitário, a discussão sobre como permitir acesso livre para a comunidade acadêmica ou público em geral. O método de como contribuir com as pesquisas para uma melhor disseminação ainda é um grande desafio para os pesquisadores. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível confirmar que os repositórios institucionais têm um papel importante para promover uma visibilidade maior para as instituições. Eles podem auxiliar e potencializar as pesquisas científicas para uma perspectiva mais sólida e abrangente.

Palavras-Chaves: Gerenciamento de Recursos de Informação. Organização da Informação. Metadados.

ABSTRACT

The study focused on an investigation of institutional repositories and their influence on the scientific community. Because of this, it is important to reflect on the importance of the role of universities in student training. The professional must reinforce his qualities and knowledge, as well as discern what technological resources available to use the repositories; acquire security in using digital content; and get guidance on research to enrich their knowledge. From this analysis it was possible to perceive the importance of the democratization of information in the university field, the discussion about how to allow free access to the academic community or the public in general. The method of how to contribute to research for better dissemination is still a great challenge for researchers. Finally, through the entire study, it was possible to confirm that institutional repositories play an important role in promoting greater visibility for institutions. They can help and empower scientific research for a more solid and comprehensive perspective.

Keywords: Information Resource Management, Organization of Information, Metadata.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Iniciativas do Mundo.....	Erro! Indicador não definido.	6
Figura 2 - Características e Objetivos do OAI	Erro! Indicador não definido.	8
Figura 3 - Modelo de organização do Dspace.....	Erro! Indicador não definido.	
Figura 4 - Print Screen da Homepage do Repositório da UFPA.		38
Figura 5 – Print Screen da página de pesquisa do repositório da UFPA		39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
2 METODOLOGIA	16
3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	18
3.1 Indexação.....	19
3.2 Recuperação da Informação	20
3.3 Disseminação da Informação.....	21
4 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL.....	22
4.1 A Relevância do Repositório Institucional	23
4.2 Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto (BOAI)	25
4.3 Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI)	27
5 ACESSO ABERTO	30
5.1 Estratégias de ação.....	31
6 DSPACE.....	33
6.1 Metadados.....	35
6.2 Método Dublin Core	36
7 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.....	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

O repositório institucional é um sistema voltado para registrar, conservar, coordenar e difundir os trabalhos científicos, avaliados em pares, das universidades e setores de pesquisa. Nos anos 90, já aconteciam discussões sobre repositórios em razão de disseminar a informação científica ao nível global. Entretanto, por questões geográficas, financeiras e tecnológicas na época, isto era um pouco fora da realidade. Contudo, com o avançar da tecnologia estas barreiras foram diminuindo até o ponto que permite-se acessar os documentos científicos no local particular do usuário.

De forma geral, o repositório institucional busca auxiliar os usuários da comunidade científica a efetivarem as suas pesquisas sobre obras científicas produzidas e visualizadas em pares. Em razão disto, a Universidade Federal do Pará (UFPA) investiu no projeto dos repositórios institucionais para suprir as necessidades dos usuários em realizar uma pesquisa de qualidade. Vê-se nesse ponto, estratégias de estímulo ao estudante em investigar e produzir cada vez mais conteúdos científicos. Aumentando assim a credibilidade e visibilidade da instituição.

O objetivo dos repositórios institucionais é promover uma visibilidade maior para as instituições. Isto atribui um acentuado valor dos repositórios para o universo acadêmico. Desta forma aumenta a confiança dos usuários em utilizar estes repositórios para suas pesquisas com o objetivo de enriquecer os seus conhecimentos acadêmicos, como também compreender a eficiência deles no âmbito acadêmico. Assegurando aos integrantes da comunidade científica plena segurança na utilização desta ferramenta para pesquisas acadêmicas.

Como os avanços tecnológicos estão cada vez mais rápidos, acompanhar este processo não é uma tarefa fácil, portanto, é necessário emparelhar-se com estas tecnologias em um ritmo mais rápido ou aproximado. O repositório é um acessório bem desenvolvido que permite realizar as pesquisas mesmo fora da instituição. Isto é bem vantajoso para pessoas que tem dificuldades geográficas para ter acesso aos conteúdos eletrônicos, por exemplo.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e exploratórias. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações

científicas da área de Ciência da Informação. A parte exploratória envolve sustentação de um levantamento literário, ou seja, baseando-se em livros, sites, artigos para reforçar a ideia principal. O tratamento da pesquisa tem valor qualitativa em razão da interpretação dos elementos que serão aplicados. É importante destacar também como autores principais Leite, Carlos H Marcondes, Ronaldo Vieira, Lilian Alvares.

O Trabalho De Conclusão de Curso estrutura-se em cinco capítulos, apresentando-se no primeiro a Organização da Informação, uma série de atributos do bibliotecário para auxiliá-lo na administração dos repositórios. No segundo capítulo a origem e definições acerca do Repositório Institucional baseado em vários autores, além da evolução e importância do Repositório, como também é abordada a Iniciativa de Budapeste, envolvendo origem, conceitos e por último o conceito sobre a iniciativa dos Arquivos Abertos, considerado como o marco inicial para o Acesso Aberto. O terceiro capítulo caracteriza o estudo do Acesso Aberto e suas aplicações na comunidade científica. O quarto capítulo envolve o Dspace, plataforma digital que armazena os trabalhos científicos com o auxílio de outros programas de categoria aberta. O quinto capítulo é demonstrado a utilização do Repositório Institucional da UFPA, destacando suas funções e serviços.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Atribuir o valor dos repositórios institucionais no universo acadêmico

1.1.2 Objetivos específicos

- Assegurar aos integrantes da comunidade científica que o repositório institucional é uma importante ferramenta no ramo da comunicação científica;
- Orientar os usuários a realizarem suas pesquisas nos repositórios para enriquecer o seu conhecimento acadêmico.

2 METODOLOGIA

Segundo Prodanov (2013), pode-se afirmar que pesquisa é um processo de análise de fatores e extensão do entendimento de alguma coisa. Neste contexto, fica claro que permite seguir os vestígios de fenômenos e adquirir novas experiências. O mais preocupante, contudo, é constatar que o desenvolvimento da pesquisa revela-se um trabalho árduo e demorado.

"Estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade."(LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 160). Devido os fins para estender uma área de conhecimento, essa pesquisa se adapta na natureza básica.

Como bem nos assegura Gil (2008), pode-se dizer que a pesquisa exploratória tem como sustentação fontes literárias. Neste contexto, fica claro que a sua procura é investigar minuciosamente e pesquisar por conteúdo relevante dentro de um tema.

A pesquisa se classifica em exploratória devido ao envolvimento investigativo profundo em literatura. A base da pesquisa será em livros, sites, artigos para complementar a ideia central.

Conforme verificado por Gil (2008), o modelo de abordagem qualitativa tem como princípio a interpretação do pesquisador. Trata-se inegavelmente de uma pesquisa mais admissível.

Conforme citado acima a pesquisa tem a abordagem qualitativa devido a interpretação dos fatores que serão aplicados. O método de análise escolhido foi o hipotético dedutivo devido a pesquisa girar em torno de uma hipótese e problema.

Pode-se dizer que levantamento bibliográfico investiga fontes baseadas em toda a literatura. Neste contexto, para Lakatos e Marconi (2003) fica claro que um levantamento tem como princípio estipular quais as fontes de busca para análise.

Essa pesquisa tem como método de coleta de dados fontes em livros, sites, periódicos e outras fonte de dados. Nesse caso o estudo usará a literatura como princípio para um novo conhecimento.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 159) os principais tipos de documentos são:

- a) Fontes Primárias - dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias); correspondência pública ou privada etc.
- b) Fontes Secundárias - imprensa em geral e obras literárias.

Esse estudo teve como princípio as bases que já se encontram disponíveis, pois já foram objetos de pesquisa e exploração (livros, teses, etc). Por esse motivo qualifica como fontes secundárias.

O estudo terá como base 7 livros com foco nos autores Leite, Vieira, Alvares e Marcondes. O conjunto de fatores do estudo foi composto por toda a literatura relacionada ao tema de estudo, indexada nos bancos de dados *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO), Google Livros, Biblioteca Central da UFPA, Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha. Em relação à amostra, os livros foram selecionados a partir da variável de interesse, totalizando 14 livros e 2 TCCs. A seleção foi realizada a partir de literatura criteriosa dos livros e teses encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, publicadas no período de 1996 a 2014, no idioma português, todos os tipos de demarcações metodológicas foram aceitas.

A pesquisa possui um grau de credibilidade baseado na autoridade e relevância dos autores escolhidos. Uma vez que a apresentação dos resultados tem-se como base em 14 livros de literatura considerada importantíssimos para o tema do estudo referido.

3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Compreende-se como um meio de obter informações descritivas de um material ou item em análise. Segundo Brascher e Café (2008, p. 5), “A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais”.

Pode-se dizer que a Organização da Informação é um sistema que agrupa conteúdos físicos e eletrônicos através da extração de informações de seus materiais. Neste contexto, para Lima e Alvares (2012) fica claro que os elementos que compõem a organização tem claramente o papel de definição bem explícito. O mais preocupante, contudo, é constatar que subsequentemente a informação seja encontrada sem muita dificuldade.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que a Organização da Informação é a etapa inicial para o tratamento da informação para que posteriormente sirva de suporte para a recuperação da informação de algum conteúdo. Não se trata de somente adquirir e armazenar os documentos mas criar mecanismos de recuperação de informação para que os produtos informacionais não fiquem perdidos.

De acordo com Lima e Alvares (2012, p. 35):

O principal perspectiva do objeto da organização é recuperar objetos informacionais, que são as informações registradas nos mais variados suportes - textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web, entre outros. Outra perspectiva do objeto da organização da informação é fornecer acesso ao conhecimento estruturado.

Sendo assim, a organização da informação é uma das tarefas principais do bibliotecário. Permitindo também atribuir esta competência na organização do repositórios institucionais. Podemos perceber que esse quadro envolve quatro atividades diferentes, organização, indexação, recuperação da informação e disseminação da informação. Sendo que três últimos serão abordados a seguir.

3.1 Indexação

Considere-se como uma ferramenta indispensável do Bibliotecário para extrair os assuntos, palavras-chaves ou descritores de diversos elementos informacionais. Assim como informações essenciais integrantes dos documentos. "[...], quando se cataloga um documento, identificam-se autor e título, elaboram-se resumo e selecionam-se palavras-chaves, entre outros procedimentos, estamos fazendo a representação da informação que consta no documento"(LIMA ; ALVARES, 2012, p. 36).

Do ponto de vista de Vieira (2014) a função da indexação é introduzir elementos informacionais de um registro em um índice ou repositório de informações, implementando assim um catálogo em uma biblioteca.

É interessante, aliás, afirmar que a indexação é um recurso muito competente para explorar o assunto de um documento e retirar as suas informações para uma possível recuperação posterior, mas há fatos que se sobrepõe como a dúvida e a segregação do assunto em um vocabulário controlado. Mesmo assim, não parece haver razão para que uma boa indexação seja feita, isto é relativo de bibliotecário para bibliotecário. O autor afirma que a indexação valoriza a informação no âmbito da organização e acessibilidade.

De acordo com Vieira (2014, p. 123):

A indexação, pode ser feita por meio de palavras, quando se usa termos usados pelo autor em suas obras, encontradas no título, textos, etc.; ou por meio do conceito, ou seja, pela ideia que se tem de um determinado termo. Por exemplo: mexerica, que poderá ser indexada conceitualmente como tangerina ou bergamota, o que não ocorre na indexação por palavras, que indexa um documento para cada descritor, ou seja, um para tangerina, outro para bergamota e outro para mexerica.

O que importa, portanto, é colher informações que remetem o assunto de um documento, isto exemplifica a indexação. Como também é conceituado por Lima e Alvares (2012, p. 186) "Indexação é organizar a informação, significa traduzir o que está no documento para linguagem acessível e padronizada, facilitando a busca e recuperação pelo usuário que dele necessita". Este processo é importante para a recuperação da informação, assunto a tratar em seguida.

3.2 Recuperação da Informação

Entende-se como um método de busca, identificação e divulgação do documento em um sistema de informação. Portanto, a recuperação da informação é o produto da indexação. De acordo com Araújo Júnior (2007) "[...] recuperação da informação pode ser conceituado como o processo de localizar documentos e itens de informação que tenham sido objeto de armazenamento, com a finalidade de permitir o acesso dos usuários aos itens de informação [...]".

De acordo com Vieira (2014), para a recuperação da informação tenha êxito é necessário um armazenamento condizente dos elementos informacionais no sistema. Trata-se inegavelmente que dependendo do trabalho de indexação pode resultar em boa ou péssima recuperação de informação, seria um erro, porém, atribuir que não afetaria diretamente no resultado de pesquisa do usuário. Assim, reveste-se de particular importância que o bibliotecário tenha a competência em escolher as palavras-chaves, quando está desenvolvendo o vocabulário controlado, para disponibilizar a informação de uma maneira concisa. Levando em consideração a semântica, a linguagem natural e a linguagem artificial, pois estes elementos influenciam diretamente nos resultados da recuperação da informação.

É importante ressaltar que o bibliotecário desenvolva estratégias de busca, mas, em cima disso, analisar o perfil do usuário e compreender qual a necessidade informacional que ele está buscando. Finalmente, adotar a estratégia de busca adequada e reconduzir ao usuário a pesquisa realizada de uma maneira satisfatória. Sendo assim, a função do bibliotecário é facilitar a pesquisa do usuário.

De acordo com Vieira (2014, p. 164):

O resultado durante a recuperação depende da relevância, que depende diretamente da qualificação dos termos, ou seja, de sua precisão na representação da informação. Para que a busca obtenha um resultado satisfatório é necessário que se entreviste o usuário e se estabeleça a identificação de sua necessidade, e, sempre que necessário, que se traduza os termos da linguagem natural para a linguagem específica.

É evidente, então, para uma recuperação da informação eficiente necessita-se de desenvolvimento de estratégias ou habilidades de obtenção de informações. Contudo, deve-se enfatizar na precisão de representação da informação.

3.3 Disseminação da Informação

Considere-se como um processo que examina um perfil de usuário ou um grupo e realiza a mediação das informações apropriadas para difundir para esta mesma comunidade. Pois, assim como esclarece Oliveira (2000) "A disseminação da informação [...] é considerada por muitos autores, como o ato de levar a informação ao usuário por meios dos canais de comunicação".

Pode-se dizer que a disseminação da informação é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e enriquecimento do conhecimento. Neste contexto, para Carvalho (2001) fica claro que a relevância do bibliotecário ou mediador é um fator decisivo no campo da disseminação da informação. O mais preocupante, contudo, é constatar que com o desenvolvimento tecnológico, incorporavam novas estruturas e novas competências em razão da diversidade das transformações na área informacional, cabendo ao profissional da informação acompanhar estas tecnologias para suprir a necessidade do usuário.

É interessante, aliás, ressaltar que a disseminação da informação tem uma participação bem forte na área da comunicação, mas há um fato que se sobrepõe isto, as inovações tecnológicas. Mesmo assim, não parece haver razão para que a disseminação diminua o seu valor contanto que ela acompanhe no mesmo ritmo o avanço tecnológico.

De acordo com Vieira (2014, p. 199):

De forma geral, disseminar a informação significa difundir, espalhar para que se torne acessível a quem dela necessite. Para que sua disseminação seja possível, as mudanças e exigências atuais da sociedade impõem que a biblioteca se utilize de todos os recursos disponíveis atualmente, explorando-os ao máximo em proveito de seus usuários.

Sendo assim, "A função divulgação é uma atividade fundamental nas unidades de informação e, por isso, deve ser sua principal preocupação" (OLIVEIRA, 2000, p. 41). Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete que a disseminação da informação é um recurso básico não somente do bibliotecário mais também de qualquer pessoa.

4 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Pode-se dizer que o Repositório Institucional é uma importante ferramenta para trabalhar com o conhecimento científico das Universidades. Neste contexto, para Rodrigues (2004) fica claro que se denominam como coletâneas digitais que dispõem, conservam e propagam, permitindo assim o acesso à produção acadêmica de instituições universitárias. O mais preocupante, contudo, é constatar que a visibilidade destas instituições seja melhor difundida.

De acordo com Leite (2009, p. 21):

Um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que as Universidades procuram promover a divulgação da produção científica brasileira. Não se trata de somente elaborar artigos, teses e dissertações, mas também as instituições querem um reconhecimento maior pelas suas publicações e quebrar barreiras do acesso científico para a comunidade científica. O autor deixa claro que os repositórios são uma peça fundamental para a disseminação do trabalho científico.

Além de permitir a concentração de vários elementos informacionais em um só lugar, existe também a influência de toda a produtividade científica da instituição, sendo assim :

[...] os repositórios institucionais são importantes instrumentos de melhoria do ensino, do aprendizado e da pesquisa, proporcionando grandes benefícios para a gestão do conhecimento das universidades, possibilitando que a instituição organize e disponibilize sua produção científica, de forma que o conhecimento gerado em seu âmbito reflita na sociedade. (VIEIRA, 2013, p. 30).

Desse modo, é importante ressaltar que desde a sua implementação nas universidades, o repositório institucional revelou-se um importante instrumento de divulgação da informação científica brasileira. Reforçando o conceito anterior os

repositórios institucionais auxiliam para uma maior tangibilidade das instituições. Mas, em cima disso, exerce em forma de parâmetro notório de sua qualidade. (VIEIRA, 2013).

Promover os trabalhos científicos brasileiros sempre foi o maior desafio das instituições, as mesmas realizaram muitas pesquisas de como adquirir um suporte ou estrutura que pudesse armazenar não somente as produções científicas como também ampliar e disseminar estes trabalhos entre toda comunidade acadêmica. Sendo assim, por exemplo, “Acredita-se que dentre as medidas que devem ser adotadas para uma ampla disseminação da comunicação científica produzida no âmbito acadêmico e uma redução no uso da cópia seja a introdução de um ator na rede de associações denominado repositório institucional.” (ROSA, 2007, p. 127).

A intensificação crescente das tecnologias de informação e comunicação põe em evidência uma diversidade de fontes de informação que modificam – ampliam e agilizam – a capacidade de comunicação da informação em todos os níveis e setores da sociedade. No âmbito da ciência, das universidades e instituições de pesquisa, essa situação cria possibilidades que favorecem sobremaneira a divulgação de resultados de pesquisa. (TOMAÉL, 2007, p. 2).

O importante, então, é considerar que o repositório institucional é um instrumento essencial focado na comunicação científica. Essa, portanto, é uma tarefa que se mostra muito promissora no âmbito acadêmico. Vê-se, pois, que as instituições cada vez mais estão adotando este mecanismo de armazenamento de produtos intelectuais. O autor deixa claro que para um êxito melhor para divulgação dos trabalhos em nível científico global, é preciso ressaltar que a visibilidade é um fator decisivo para conservação dos repositórios institucionais.

4.1 A Relevância do Repositório Institucional

O foco do repositório institucional é a produtividade intelectual de uma determinada instituição constituída por trabalhos científicos em variadas modalidades. Como bem nos assegura Arvelino e Silva (2010), pode-se dizer que é muito importante a implementação de um Repositório Institucional. Neste contexto, fica claro que ao ter um gerenciamento melhor dos resultados das pesquisas, dispõe uma percepção mais acentuada dos resultados. Atingindo assim todos os níveis de ensino da universidade.

Para Silva (2008), os repositórios institucionais têm um papel significativo na distribuição de informações de cunho científico e acadêmico. Trata-se inegavelmente que a inserção de repositórios é um dos caminhos que as universidades encontram para reduzir a invisibilidade das atividades intelectuais de seus institutos.

É importante ressaltar que a integração dos repositórios institucionais nas universidades causou um impacto significativo na disseminação das publicações científicas, mas, em cima disso, garantindo o acesso livre e de ótima qualidade, conforme explicado acima. De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBCT, (2018) os Repositórios ocasionam em um conjunto de vantagens para os pesquisadores quanto às instituições ou comunidades científicas, causando uma maior transparência aos resultados de pesquisas e permitindo também a estabilidade da memória científica de sua instituição.

De acordo com Leite (2009, p. 22), os repositórios institucionais têm sido intensamente utilizados para:

Melhorar a comunidade científica interna e externa à instituição; Maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição; Retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; Apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição; Contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição e do pesquisador; Oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; Reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição.

Vê-se, pois, que essa realidade de uma visibilidade maior das instituições está cada vez mais sólida. Por isso, fica evidente que os Repositórios Institucionais têm um papel crucial na reputação de uma instituição. De acordo com Lynch (2003, p. 2), o repositório institucional: "É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses conteúdos digitais, inclusive preservação de longo prazo, quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição". Portanto, considere-se o repositório institucional como um dos meios de acessibilidade universal das produções científicas.

4.2 Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto (BOAI)

Há um bom tempo atrás, muitos pesquisadores discutiam sobre o processo da democratização do conhecimento. Para fortalecer este tema, tão seriamente questionado, foi criada a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI). A finalidade era promover uma campanha mundial em virtude do Acesso Aberto a todas as novas publicações científicas com revisão paritária e cooperação do corpo científico.

Em 2001, a BOAI estabeleceu o objetivo de impulsionar o desenvolvimento de propagação de trabalhos científicos em acesso aberto. Daí o surgimento da iniciativa em discutir meios de acesso gratuito de pesquisa pela internet. De acordo com BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (2018), "foi a primeira iniciativa a usar o termo "open access" para este propósito, a primeira a articular uma definição pública, a primeira a propor estratégias complementares para atingir o Acesso Aberto",

A partir deste evento, é importante ressaltar que foi realizado um abaixo-assinado com propósitos do acesso aberto em relação ao conhecimento. Mas, em cima disso, uma forma de romper obstáculos e aderir ao processo democrático do conhecimento. Neste período, pode-se dizer que começaram a surgir as ideias de distribuição do conhecimento científico e acesso irrestrito e gratuito para a comunidade acadêmica (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2018).

Com base no autor Brown (2008, p. 186) "A BOAI foi uma conferência convocada pelo instituto da sociedade aberta em dezembro de 2001". Este encontro foi marcado como um dos principais momentos históricos e determinados da causa do acesso aberto. Permitindo assim, uma conversão gradativa do acesso restrito dos trabalhos científicos para acesso aberto.

De acordo com Alves e Veiga (2016), no início da década de 90 ocorreram as primeiras ideias sobre criação de repositórios. Mas precisamente na época da crise acadêmica, propagação da internet e iniciativas do movimento acesso livre, conforme mostra a figura 1:

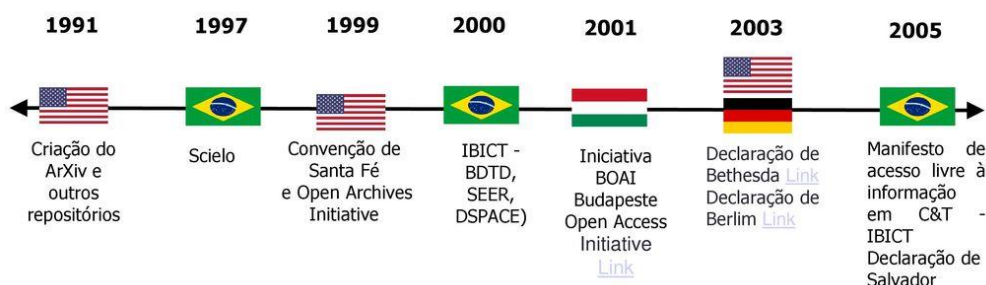
Figura 1 - Iniciativas do mundo.
 Fonte: ALVES; VEIGA, (2016, Slide 10)

Mas quando e porque surgiu o conceito de repositórios de informação digital

Na década de 90:

- ❑ Crise do periódico acadêmico (**custo das assinaturas**);
- ❑ Internet + NTIC;
- ❑ Surgimento do movimento de **acesso livre**.

Iniciativas no mundo



Percebe-se que na ilustração acima, o desenvolvimento dos repositórios nos anos 90. De fato, neste intervalo de tempo permitiu uma recepção positiva dos repositórios nas instituições.

De acordo com Alves e Veiga (2016), aquela era a época do pioneirismo do Repositório Digital. Aqui no Brasil teve início com a criação do programa Scielo e a aplicação de sistemas eletrônicos no IBICT.

Alguns eventos foram marcantes para a origem do Repositório:

- 1991 - ArXiv - Sistema criado nos EUA para armazenar pré-publicações na área das Ciências Naturais.
- 1997 - Scielo - Programa criado para difundir artigos científicos no Brasil.
- 1999 - OAI - modelo de protocolos de compartilhamento. originou-se na Convenção de Santa Fé nos EUA.
- 2000 - IBICT - adoção dos programas SEER e DSPACE no Brasil.
- 2001 - BOAI - Iniciativa Budapeste Open Access Initiative na Hungria.
- 2003 - Declaração - De Bethesda e Berlim nos países dos EUA e Alemanha

- 2005 - Declaração de Salvador - Enunciação do acesso livre à informação em C&T pelo IBICT.

Sendo assim, a Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto foi o passo inicial para manifestação do acesso aberto. Percebe-se que esse quadro remete as fases e conquistas da democratização da informação. Não é exagero afirmar que esse tema ainda permanece em discussão devido as facilidades em adquirir publicações científicas.

4.3 Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI)

Considerada como o ponto inicial para o caminho ao acesso aberto. A Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI) tinha como o principal propósito de estimular a transfiguração da comunicação científica. Para Araya e Vidotti (2010) OAI foi uma manifestação internacional para promover padrões de interoperabilidade, com o intuito de permitir uma difusão competente de recursos informacionais.

Como bem nos assegura Kuramoto (2006), pode-se dizer que depois do movimento inicial do OAI, foram criados novos mecanismos para trabalhar com repositórios. Neste contexto, fica claro que o modelo *Open Archives* ficou com a incumbência de elaborar um protocolo de comunicação para poder realizar a extração dos metadados, com o nome de *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH). O mais preocupante, contudo, é constatar que este protocolo tenha um provedor de dados para efetuar tal extração. Não é exagero afirmar que se necessita de um mecanismo de coleta de metadados chamado Harvester, o qual origina-se o protocolo mencionado anteriormente. Por exemplo, o mecanismo de coleta acessa um provedor de dados, ocorre a comunicação entre ambos. O provedor tem que estar organizado para disponibilizar os metadados solicitados pelo Harvester.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que a função do OAI é permitir a interoperabilidade entre sistemas de informação a fim de conceder uma difusão eficiente dos recursos informacionais. Não se trata somente de realizar troca de informações entre repositórios (interoperabilidade), mas também permitir o

acesso paralelo aos recursos informacionais destas entidades, potencializando assim as pesquisas referentes a esses mesmos recursos.

Figura 2 - Características e Objetivos do OAI

Fonte: ALVES; VEIGA (2016, Slide 29)

Os Repositórios nascem da perspectiva do *Open Archives Initiative (OAI)*

Características	Objetivos
Uso de protocolos de coleta de metadados	Recuperação da informação através de sistemas interoperáveis Maior agilidade na disseminação da literatura
Mapeamento e registro do conhecimento	Descortinar a informação produzida visibilidade
Acesso público transparente	Democratização do acesso ao conhecimento público
Preservação Digital	Armazenamento e preservação histórica
Submissão dos documentos pelos autores (auto depósito)	Legitimar e estimular a publicação na instituição

De acordo com Araya e Vidotti (2010, p. 122):

Para alcançar seu objetivo, a OAI estabeleceu como mecanismos: a definição de um conjunto mínimo de metadados com base no padrão Dublin Core; a adoção de uma sintaxe comum XML (Extensive Markup Language) para representar e transportar tanto o OAMS (Open Archives Metadata Set) como os conjuntos de metadados específicos de cada repositório; e implementou um protocolo comum de comunicação - OAI/Protocol for Metadata Harvesting (PMH) - para permitir que todos os arquivos em conformidade com esse modelo possam expor os metadados dos registros neles depositados possibilitando ser coletados por outro arquivo.

Vê-se, pois, que essa realidade dos Arquivos Abertos difundiu-se muito bem no campo da comunidade científica. Sendo assim, o OAI cumpriu de forma excelente o papel de facilitar a comunicação entre as instituições em nível mundial. Podemos perceber que esse quadro remete um fluxo maior para os trabalhos científicos, permitindo assim um reconhecimento melhor perante o mundo afora. Não é exagero

afirmar que esse tema possibilitou maiores chances dos conteúdos informacionais adquirirem uma visibilidade maior.

5 ACESSO ABERTO

Originou-se a partir de uma série de declarações sobre publicações científicas em regime acessível para comunidade acadêmica global. O Acesso Aberto (AA) buscava uma forma de facilitar as pesquisas de trabalhos científicos em nível universal. Para Correia e Mesquita (2014) o AA cumpre a promessa que muitos pesquisadores objetivavam alcançar porém era uma realidade distante na época, o crescimento de atividades de pesquisas científicas em grandeza mundial.

Para a Universidade do Porto (2018, p.1) o Acesso Aberto significa:

a disponibilização livre e permanente, na internet, de cópias gratuitas, sem restrições de acesso, de literatura de caráter científico e/ou acadêmico. O acesso aberto abrange em particular artigos de revistas científicas (isto é, com revisão por pares), mas engloba também comunicações em conferências, relatórios técnicos, dissertações e teses, e ainda documentos de trabalho. Segundo os princípios do acesso aberto, qualquer pessoa poderá ler, descarregar, distribuir, imprimir, pesquisar ou fazer referências ao texto integral dos documentos.

Na visão de Alves e Veiga (2016), considere-se o AA como um movimento internacional que propõe o acesso incondicional e amplo à bibliografia científica e acadêmica. Trata-se inegavelmente de aumentar a visibilidade dos trabalhos científicos, seria um erro, porém, atribuir que este movimento não ampliaria a condecoração de pesquisadores e instituições. Assim, reveste-se de particular importância sob a forma de auxiliar ao mesmo tempo para a reestruturação do sistema de comunicação científica.

O AA foi uma ação alterou o contexto de acesso sem limites das publicações científicas. É interessante, aliás, evidenciar que o conveniente avanço da internet quebrou muitas barreiras (físicas, financeiras e tecnológicas) para permitir a progressão do movimento aberto. mas há um fato que se sobrepõe ao movimento, a falta de controle dos autores sobre a intangibilidade de suas obras. Mesmo assim, não parece haver razão para que impeça o compartilhamento e duplicação das obras contanto que o copyright cumpra o seu papel, ceder o direito das obras dos autores em reconhecimento e citação.

De acordo com Rin (2010, apud CORREIA; MESQUITA, 2014, p.101):

AA significa que a literatura científica é publicada para acesso gratuito na internet, com vista a que possa ser livremente consultada, feitos downloads, copiada, distribuída, impressa, pesquisada, text mined ou utilizada para qualquer outra finalidade dentro da legalidade, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, desde que nesta utilização se faça a citação correta, atribuindo a devida autoria.

Desta forma, o AA desempenhou um papel muito importante no movimento do acesso sem limites. Essa, porém, foi uma tarefa de grande impacto na comunidade científica. Vê-se, pois, que a possibilidade de divulgação dos trabalhos científicos aumentou em ritmo alucinante. É preciso ressaltar que com o avanço da internet permitiu também a expansão dos documentos científicos.

5.1 Estratégias de ação

Para fortalecer o movimento do acesso aberto foram criadas duas estratégias para auxiliá-lo. As vias dourada e verde com o propósito de fortalecer o AA, para facilitar o acesso à informação em nível global. Pois, segundo Leite (2009), um dos maiores apoiadores do movimento de acesso aberto, Stevan Harnard, elaborou a via dourada e a via verde. Ele denominou estas estratégias como "vias" em razão do trajeto do acesso aberto para a comunicação científica.

A via dourada consiste na publicação de artigos em revistas de acesso aberto sempre que existam revistas adequadas para o efeito.

A via verde consiste em publicar os artigos nas revistas comerciais tradicionais e auto arquivá-los nos repositórios que se têm vindo a desenvolver nas instituições (UNIVERSIDADE DO PORTO, 2018, p.1).

Como bem nos assegura Souza (2010), pode-se dizer que para a via verde, as instituições são estimuladas para criarem repositórios institucionais e políticas informacionais estimulando os pesquisadores a disponibilizarem cópias dos seus trabalhos publicados em revisão de pares. Na mesma proporção, a via dourada busca fomentar a modificação dos periódicos científicos em periódicos de acesso livre.

É importante ressaltar que a via dourada permite o acesso aberto dos conteúdos de periódicos científicos eletrônicos, sem a cobrança de taxa em ambiente on-line e preservação garantida pelo editores. E a via verde é o processo de armazenar trabalhos científicos, revisto em pares, em um repositório institucional e com a autorização do autor, mas, em cima disso, existe o autoarquivamento. Pois,

de acordo com Alves (2008) o autoarquivamento é o processo que armazena um trabalho científico que pode ser efetivado pelo próprio autor que o produziu. Através da autorização dos editores para dispor em um servidor de arquivo aberto. Este é uma peculiaridade da via verde.

De acordo com Leite (2009, p. 9-10):

A via dourada diz respeito à produção e ampla disseminação de periódicos eletrônicos de acesso aberto na rede. Ao publicarem em periódicos de acesso aberto, os pesquisadores potencializam a comunicação científica, já que esta via possibilita a ampliação do diálogo entre os seus pares.

A outra "via" idealizada por Harnad é a via verde. Trata-se da criação de repositórios institucionais (RIs) para a organização e disseminação da produção científica das instituições de pesquisa. Nos RIs tanto é possível o armazenamento e difusão de artigos de periódicos científicos eletrônicos, quanto de outros documentos científicos, tais como teses e dissertações, que são avaliados em pares.

Vê-se, pois, que essa realidade não é distante. Sendo assim, as estratégias de ação tornaram possível a perseverança do acesso aberto. Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete sobre a relevância da democratização da informação. Não é exagero afirmar que esse tema permitiu que instituições promovessem os seus trabalhos científicos com o mínimo de custo.

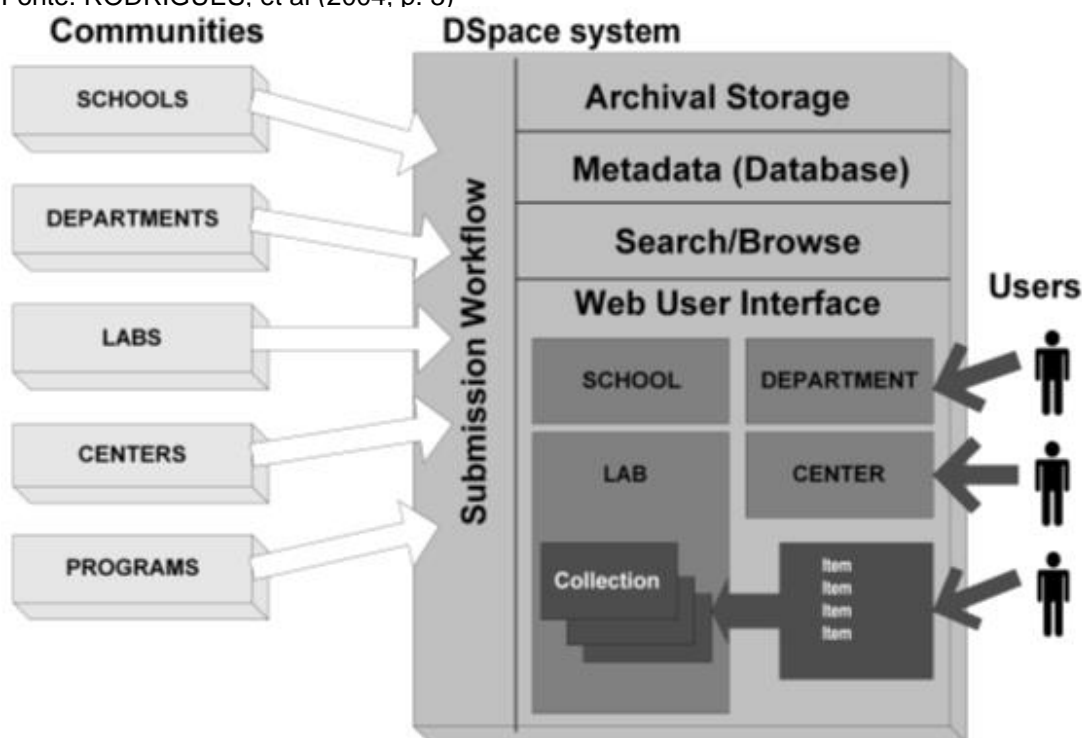
6 DSPACE

Descrito como o software mais adaptado na gestão de repositórios, o Dspace foi elaborado pela HP e pelo MIT e selecionado pelas instituições para construir repositórios digitais abertos. Para Veen e Vrakking (2009) o Dspace é considerado como um programa digital com a finalidade de auxiliar o corpo acadêmico, armazenando os seus trabalhos científicos no formato digital.

Como bem nos assegura Rodrigues (2004), pode-se dizer que DSpace é um planejamento das bibliotecas do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) com a função de reunir, manter, administrar e divulgar o trabalho científico dos seus pesquisadores. Neste contexto, fica claro que o objetivo da plataforma é realizar um bom trabalho em administrar e disseminar as produções intelectuais das instituições.

Pode-se perceber na figura 3 abaixo como é demonstrado o processo de utilização do Dspace pelas comunidades:

Figura 3 - Modelo de organização do Dspace
Fonte: RODRIGUES; et al (2004, p. 3)



É importante destacar na ilustração que a sistematização dos dados representa a organização da instituição que utiliza o software. Conforme explicado, o Dspace permite ter total controle e acesso aos documentos digitais.

De acordo com Silva e Araújo (2010), o objetivo maior do Dspace é resguardar os documentos digitais. A plataforma tem um propósito peculiar de cuidar destes conteúdos. Seria um erro, atribuir que os trabalhos científicos não devam sair das instituições, limitando o acesso dos mesmos. O autor deixa claro que assim, reveste-se de particular importância a autonomia do Dspace em colaborar com disseminação científica.

É importante ressaltar que o trabalho de Silva e Araújo aborda o Dspace de uma maneira mais profunda, pois analisa com mais detalhes a função do Dspace. Segundo o mesmo: "A plataforma Dspace tem como natureza preservar os objetos digitais" (SILVA; ARAÚJO,2010, p. 47). O autor deixa claro que a plataforma armazena e facilita o acesso dos trabalhos científicos ou conteúdos digitais.

O Dspace é o programa indispensável para gerenciar os repositórios digitais. A facilidade de trabalhar com esta plataforma permitiu a utilização dela, por exemplo, em muitas instituições brasileiras. O IBICT conduziu medidas para personalizar e traduzir a plataforma, disponibilizando suporte técnico e pacotes para instalação e utilização do software (LEITE, 2009).

De acordo com Giannasi-kaimen e Carelli (2007, p. 163), o Dspace:

é um sistema que aceita todas as formas de materiais digitais (texto, imagem, vídeo e áudio), apresenta um workflow para coleta e descrição de documentos passível de ser adaptado a necessidades específicas e, ainda, tem uma forte preocupação com a preservação digital em longo prazo.

Os autores evidenciam que na citação anterior que a plataforma é multifatorial. Além disso, sustenta um fluxo de controle equiparável. O autor deixa claro que para manter este workflow em pleno funcionamento é necessário uma acentuada difusão em todos membros setoriais da instituição.

Portanto, o Dspace é considerado uma peça fundamental para armazenamento e propagação de materiais científicos das instituições. Essa, porém, é uma tarefa que dependerá bastante das organizações acadêmicas. Vê-se, pois,

que para manter o repositório em crescimento. É preciso ressaltar que ele é interativo e de fácil comunicação com outros aplicativos que podem ser integrados ao repositório.

6.1 Metadados

Em uma biblioteca ou qualquer outra entidade informacional existem elementos pré-definidos pelos quais o profissional da informação denomina como recursos informacionais para auxiliar o usuário em sua busca pelo conteúdo informacional. Com o avanço tecnológico e informatização nas bibliotecas estes recursos receberam o nome de metadados. De acordo com Marcondes (2006) são dados pertencentes a um sistema web, que se permite realizar atividades de recuperação, descrição, avaliação, manipulação, gerenciamento e utilização destes mesmos dados trabalhados.

Pode-se dizer que os metadados são dados elaborados que permitem circunscrever outros dados para realizar o processo de descrição e armazenamento dos recursos informacionais. Neste contexto, para Ribeiro-Neto (2013) fica claro que metadados são dados que delimitam outros dados. Tomando como referência um sistema gerenciador de dados, o sistema caracteriza alguns metadados para compreender o nome das relações. O mais preocupante, contudo, é examinar os atributos de cada relação e o âmbito de cada atributo.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que os metadados são essenciais na utilização de sintetizar um documento para que possa ser recuperado posteriormente. Não se trata de só descrever o conteúdo de um documento, seja porque ele é digital, seja porque é físico. Considere-se pertinente trazer à tona que os metadados tem uma alta relevância em pesquisar, armazenar e resgatar informações.

De acordo com Valentim (2010, p. 67):

Comumente chamado de dados sobre dados, o termo metadados poder ser mais bem descrito como um conjunto de dados, chamado de elementos, cujo número é variável, de acordo com o padrão adotado, e que descreve o conteúdo de um recurso, possibilitando a um usuário ou a um mecanismo de busca acessar e recuperar esse recurso. Também possibilita ao profissional da informação tratar de forma mais adequada esse recurso.

Sendo assim, os metadados contribuem para organizar outros dados para facilitar uma possível recuperação dos recursos informacionais. Podemos perceber que esse quadro remete uma descrição mais apurada dos documentos digitais. Não é exagero afirmar que esse tema tem o conceito de utilizar padrões para configurar a entrada dos metadados de acordo com a vontade do profissional que está administrando-os.

6.2 Método Dublin Core

Considerado como o método padronizado de metadados mais utilizado pelas organizações de repositórios institucionais. O Dublin Core tem a função de representar uma série de elementos permitindo assim ingresso dos recursos informacionais via web. Ele determina-se como um modelo fácil e esquematizado de metadados para representar um recurso informacional, facilitando assim a pesquisa e a interoperabilidade como outros formatos de metadados (OLIVEIRA, 2011).

Como bem nos assegura Marcondes (2006), pode-se dizer que o Dublin Core *Metadata Initiative* (DCMI) foi projetado para uso simplificado e auto-explicativo, para que o próprio autor do trabalho científico possa especificar as informações ao publicar no meio eletrônico. Neste contexto, fica claro que ao realizar o envio do seu documento para uma biblioteca digital ou repositório, o autor preenche um formulário descrevendo seu trabalho. O mais preocupante, contudo, é constatar a veracidade dos dados ao adicioná-los aos metadados e armazenando-os em repositório ou banco de dados.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que o Dublin Core como uma medida de grande valia para organizar os metadados. Permitindo também uma comunicação melhor entre as instituições. A organização dos metadados parte da premissa de 15 elementos que são: Subject, Title, Creator, Publisher, Contributor, Description, Date, Type, Format, Identifier, Relation, Source, Language, Coverage e Rights.

De acordo com Mori e Carvalho (2004, p. 12):

O padrão Dublin Core (DC) de metadados é um simples, mas efetivo conjunto de elementos para descrever uma ampla quantidade de recursos eletrônicos. O DC compreende quinze elementos semânticos que foram estabelecidos através do consenso de grupos interdisciplinares

internacionais de bibliotecários, cientistas da computação, comunidade de museus, e outros estudiosos deste campo.

Fica evidente, diante desse quadro que o Dublin Core tem uma posição muito importante na organização dos metadados. Por todas essas razões, é inevitável atribuir que este padrão cumpriu muito bem o seu papel baseando-se nos 15 elementos descritivos que referencia um documento eletrônico.

7 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A implementação do repositório institucional da UFPA surgiu a partir da premissa de dispor o conhecimento gerado pela universidade para todos os integrantes da instituição. Permitindo assim um alcance sem fronteiras, tanto para os membros da universidade quanto à população em geral. Sendo assim, o repositório tem a função principal de reunir, armazenar e disseminar os documentos digitais de acesso aberto para o público.

No ponto de vista da Universidade Federal do Pará (2018), a instituição guiou-se pelo princípio do Acesso Aberto para colocar em prática o projeto do repositório. Trata-se inegavelmente da utilização da plataforma Dspace, seria um erro, porém, atribuir que a via verde com o atributo do autoarquivamento não contribuiria no contexto dos repositórios institucionais. Assim, reveste-se de particular importância aceitar esta via para permitir uma organização mais conceituada para os trabalhos científicos. Sob essa ótica, ganha particular relevância a utilização do padrão de metadados: Dublin Core para facilitar a aquisição dos recursos informacionais.

Figura 4 - Print Screen da Homepage do Repositório da UFPA
Fonte: UFPA (2018)



De acordo com a figura 4, é representada a tela inicial da página do repositório da UFPA. Em seguida:

Figura 5 - Print Screen da página de pesquisa do repositório da UFPA
 Fonte: UFPA (2018)

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2225>

Tipo: [Artigo de Periódico](#)

Título: Base de dados de informações jornalísticas sobre a Amazônia: ciência, tecnologia e meio ambiente – BDIJAm: em busca da qualidade

Autor(es): [RODRIGUES, Anderson Luis Cardoso](#)
[SILVA, Ana Rosa dos Santos Rodrigues da](#)

Resumo: Apresenta a avaliação da qualidade da Base de Dados de Informações Jornalísticas sobre a Amazônia: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – BDIJAm. O estudo integra o Projeto Temáticas Amazônicas: Dossiês Comentados e Qualidade da Informação sobre Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, do Museu Paraense Emílio Goeldi. Foram aplicados questionários aos usuários para identificação dos pontos positivos e possíveis lacunas do serviço. Como principais resultados foram apontadas a relevância dos temas da Base e a necessidade de se desenvolver ações que visem aperfeiçoar a estrutura de recuperação da informação. Conclui que toda base de dados deve ser continuamente aperfeiçoada e os usuários consideram a BDIJAm um instrumento de suma importância para a sociedade como recurso de preservação da memória social da Amazônia.

Abstract: This paper presents the evaluation of quality of the Database of Press Information about Amazon: Science, Technology and Environment (Brazilian acronym: BIDJAm). This study is part of the project "Amazonian Themes: Annotated Reports and Information Quality about Science, Technology and Environment", proposed by Museu Paraense Emílio Goeldi. Such data was obtained by the application of a questionnaire submitted to its users aiming at identifying positive aspects and possible gaps in the service. Main results pointed to the relevance of themes in the database as well as to the need of developing actions in order to improve the structure for information recovery. In conclusion, this present study realized that all database must be continuously improved as for BDIJAm users consider it of great relevance to society as a tool of preservation of Amazon's social memory.

Palavras-chave: [Banco de dados](#)
[Amazônia Brasileira](#)

ISSN: 1518-8353

Citação: RODRIGUES, Anderson; SILVA, Ana Rosa dos Santos Rodrigues da. Base de dados de informações jornalísticas sobre a Amazônia: ciência, tecnologia e meio ambiente – BDIJAm: em busca da qualidade. *Ciência da Informação*, Brasília, DF: IBICT, v. 36, n. 1, p. 189-196, dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/894/705>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

URI: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/2225>

Data do documento: Abr-2007

Aparece nas coleções: [Artigos Científicos - BC](#)

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
Artigo_BaseDadosInformacoes.pdf		689,75 kB	Adobe PDF

[Visualizar/Abriu](#)

[Mostrar registro completo do item](#) [Recomendar este item](#) [Visualizar estatísticas](#)

De acordo com a UFPA (2018):

[...] o repositório institucional é a reunião de todos os repositórios temáticos hospedados em uma organização. É caracterizado como um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros da sua comunidade, para a gestão e disseminação de materiais digitais, criados pela instituição e pelos seus membros. Entende-se, a partir disso, que os repositórios digitais são voltados para disseminação e preservação da produção científica e intelectual (artigos, teses, dissertações etc.), sendo amplamente utilizados para as bibliotecas digitais.

O repositório institucional obtém todos os atributos da filosofia do acesso aberto. Essa, porém, é uma tarefa que não depende somente dele mais também da equipe que o administra. Vê-se, pois, que este sistema tem um potencial grande para

crescer. É preciso ressaltar as produções científicas deste repositório crescem cada vez mais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo viabilizou um diagnóstico sobre como os repositórios institucionais são analisados pelas instituições, isto significa que a utilização destes sistemas disponibilizam uma gama de opções para a comunidade científica realizar os seus trabalhos. Além disso, os repositórios institucionais se permitem também utilizar diferentes dispositivos eletrônicos (computadores, notebooks, tablets e smartphones) facilitando assim o acesso ao conteúdo.

O bibliotecário têm diversas funções como oferecer suporte informacional; gerenciamento de unidades e sistemas informacionais; tratamento técnico da informação; disseminação de recursos informacionais; mediação de estudo e pesquisas. Os serviços do profissional da informação permitiram uma relação próxima com os RIs em razão dos mecanismos de gerenciamento de bibliotecas se assemelharem dos métodos de implantação dos repositórios nas instituições. Sendo assim, é importante que o bibliotecário tenha uma afinidade maior com os novos recursos informacionais e ter uma ligação mais forte com a tecnologia.

Deste modo, os repositórios possuem um acervo de acesso livre e de qualidade, viabilizando assim um impacto maior nas pesquisas, contribuindo para a produtividade e disseminando entre seus pares. Quanto mais trabalhos científicos são produzidos mais a credibilidade da UFPA ou qualquer outra instituição vai se desenvolvendo, sem contar que a visibilidade vai evoluindo.

Com a crescente disseminação dos repositórios, muitas instituições que não tinham um reconhecimento considerado, agora passaram a ter mais destaque em suas publicações científicas.

Dada à importância do tema, a difusão dos repositórios não deve encerrar, pelo contrário, deve continuar firme e forte. Com a promessa de que a comunidade científica possa promover os seus trabalhos e quem sabe obter o reconhecimento internacional. Essa é uma das premissas do repositório institucional.

Nesse sentido, a utilização dos repositórios institucionais fomentam a relevância das instituições. Estimulando a comunidade científica a continuar as suas pesquisas e contribuir para o enriquecimento do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline da Silva; VEIGA, Viviane Santos de Oliveira. **Repositórios**: conceito, tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2016. 76 p. Aula apresentada no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

ALVES, Virginia Barbara Aguiar. OPEN ARCHIVES: VIA VERDE OU VIA DOURADA?. **Pontodeacesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p.127-137, ago. /set. 2008. Bimestral.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de Busca e Recuperação da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

ARAYA, Elizabeth; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579831157. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110764>>.

ARVELINO, Elaine Cristina de Souza; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Produção artística, cultural e científica dos docentes pesquisadores dos departamentos de arte visual, design, música e teatro da universidade estadual de londrina. In: CURTY, Renata Gonçalves (Org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: Uel, 2010. p. 118-136. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao_Intelectual.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

BROWN, David J.; BOULDERSTONE, Richard. **The Impact of Electronic Publishing**: The Future for Publishers and Librarians. EUA: Walter de Gruyter, 2008.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Prólogo**: A Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste 10 anos depois. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10translations/portuguese>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

CARVALHO, K. T. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramZero**, v. 2, n. 3, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1238>>. Acesso em: 21 Jan. 2018.

CORREIA, Ana Maria Ramalho; MESQUITA, Anabela. **Mestrados e doutoramentos**. Canadá: Vida Econômica, 2014.

GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia; CARELLI, Ana Esmeralda (Orgs). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre repositórios digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/831/678>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF: IBCT, 2009. Disponível em: <[http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira.pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian (Org.). **Organização da Informação e do Conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1. p. 21-48.

MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas Digitais: Saberes e Prática**. 2. ed. Salvador: Edufba, 2006.

MORI, Alexandre; CARVALHO, C. L. de. **Metadados no Contexto da Web Semântica**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2004. Disponível em: <http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_002-04.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2018.

OLIVEIRA, Gilvan Araújo de. **O uso de meta tags no processo de recuperação da informação na web**: uma análise da busca dos periódicos eletrônicos da área de

Ciência da Informação. 2011. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. **Revista do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal do Pará**, Belém, v.5, n.1/2, p. 119-128, jan. / dez. 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2017.

RODRIGUES, Eloy. et al. – RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004. **Nas encruzilhadas da informação e da cultura: (re)inventar a profissão: actas**. [CD-ROM]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004. ISBN 972-9067-36-8.

ROSA, Flávia Goulart Garcia. **Pasta do professor: o uso de cópias na universidade**. Maceió: Ufal, 2007.

SILVA, Patrícia; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Caminhos Percorridos para a Digitalização das Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade da Paraíba utilizando a Plataforma Dspace como Repositório Digital. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p.44-55, jul. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SOUZA, Alexandre Pereira de. **Mapeamento da produção do periódico eletrônico PBCIB: um estudo da recuperação da informação nos resumos publicados entre 2006-2008**. 2010. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8. 2007, Bahia. **Anais...**. Salvador: Enancib, 2007. p. 1 - 12.

UNIVERSIDADE DO PORTO (Portugal). **O que é o acesso aberto?**. Disponível em: <<http://www.icbas-ff.up.pt/biblioteca//images/pdf/1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Vias para o acesso aberto:** via verde e via dourada. Disponível em: <<http://www.icbas-ff.up.pt/biblioteca/images/pdf/5.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (Belém). **Repositório Institucional da UFPA.** Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/sobre.jsp>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, Mediação e Uso da Informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens:** educando na era digital. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Luciana Corrêa. **Organização e disseminação da produção científica dos docentes do CESH/UFMS em um repositório digital.** 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 330 p.